O PERFIL TÉCNICO CERÂMICO DO SÍTIO CANA BRAVA, JUREMA, SUDESTE DO PIAUÍ

VIVIANE MARIA DE CASTRO¹

O estudo da tecnologia dos grupos ceramistas pré-históricos é uma das linhas de pesquisa que é adotada no Nordeste brasileiro. Parte-se da caracterização da tecnologia para poder inferir sobre aspectos da cultura dessas sociedades. A relevância dos estudos tecnológicos reside no fato de que objetivam em última instância a reconstrução do Sistema Técnico do qual a prática cerâmica é parte integrante.

O trabalho apresentado tem como tema a tecnologia cerâmica do sítio Cana Brava, localizado no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara. O objetivo principal é caracterizar a cerâmica deste sítio através da elaboração do perfil técnico cerâmico e averiguar a possível filiação deste sítio com outros de grupos ceramistas da área de pesquisa.

As pesquisas sobre os grupos étnicos pré-históricos que habitaram o Nordeste brasileiro são realizadas, atualmente, com a finalidade de conhecer o sistema cultural dessas etnias e tentar explicar como foi povoada esta região de nosso país. As pesquisas seguem uma linha que procura segregar e compreender os grupos étnicos que povoaram o Nordeste em diferentes unidades espaço-temporais (GUIDON, N; PESSIS, A-M.; MARTIN, G., 1990).

As pesquisas realizadas até o momento no Nordeste brasileiro, já nos possibilitam afirmar que existiram grupos ceramistas locais com características técnicas bem distintas. Tais diferenças técnicas são utilizadas para identificar os grupos ceramistas, porém não são as únicas. Existem com a mesma finalidade outros elementos culturais, como as outras técnicas, a organização do espaço e as formas de sepultamento.

As pesquisas realizadas na área do Sudeste do Piauí, também fazem parte desta linha de pesquisa regional. Os sítios arqueológicos são caracterizados pela tecnologia desenvolvida pelos grupos que os ocuparam. Desta forma, o estudo dos vestígios de um sítio deve fornecer um conjunto de características que podem contribuir na identificação do sistema técnico cerâmico dos grupos étnicos. É dentro desta linha de pesquisa que se encontram os estudos sobre os grupos ceramistas.

Estamos considerando como **grupos ceramistas** as sociedades que utilizaram ou fabricaram a cerâmica, isto é, que tinham o conhecimento técnico da confecção da cerâmica, independente do padrão de subsistência e do padrão de assentamento. Desta maneira, no estudo que realizamos, não partimos do pressuposto de que apenas a existência da cerâmica indica a prática da agricultura, uma vez que essas duas atividades podem existir independentemente. Como também utilizamos este conceito sem vincular a um grupo étnico.

Na pesquisa realizada no sítio Cana Brava muitas questões foram levantadas para a realização deste trabalho, e se referem, principalmente, à filiação e à caracterização deste sítio em relação aos outros sítios de grupos ceramistas da área e do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara. Desta forma delimitamos um problema principal para nortear toda a pesquisa:

O sítio Cana Brava pode ser filiado aos sítios de grupos ceramistas existentes na área do Parque Nacional Serra da Capivara e de seu entorno?

Para responder a essa questão formulamos a seguinte hipótese:

O sítio Cana Brava representa a ocupação de um outro grupo ceramista nesta região.

Para confrontar a hipótese, tornou-se necessário identificar os elementos técnicos essenciais da cerâmica produzida por esses ceramistas e compará-los com os elementos dos perfis cerâmicos dos sítios a céu aberto, Aldeia da Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova, com a finalidade de estabelecer relações entre os elementos desses perfis. Esta comparação teve o propósito de, na identificação das semelhanças e diferenças, determinar o que é próprio e o que caracteriza a tecnologia cerâmica do sítio Cana Brava.

CULTURA MATERIAL, TECNOLOGIA E SISTEMA TÉCNICO

Reconhecer grupos étnicos a partir do estudo da cultura material é uma tarefa que os arqueólogos vêm tentando realizar e, por isso mesmo, muito difícil. Uma das questões que permeia a pesquisa arqueológica é a maneira de estudar os vestígios da cultura material, a fim de que contribuam de fato, na reconstrução e na identificação dos grupos étnicos do passado pré-histórico.

No atual contexto da pesquisa pré-história no Nordeste do Brasil, ainda não sabemos quais eram os grupos pré-históricos pois as etnias não foram ainda identificadas. Estamos numa fase de caracterizar os sítios arqueológicos para que possamos ter, num futuro próximo, um quadro inicial da identidade desses grupos. Um grupo étnico não é apenas definido pelas particularidades da língua ou da cultura material, mas também por sua **Cultura**, entendida como um sistema de padrões de comportamento que são socialmente transmitidos e modificados onde se articulam economia, forma de organização social e política, crenças e práticas religiosas, cultura material e tecnologia (LARAIA, 1987).

Na cultura também intervém o meio ambiente, pois interage com as sociedades, tem peso nas escolhas e nas opções disponíveis de matéria-prima, locais de moradia, alimentação, proteção e visibilidade. Em algumas situações o meio ambiente limita, em outras oferece condições de desenvolvimento porém, não é o fator determinante. A produção de objetos permite às sociedades conhecer e assimilar o ambiente ecológico onde estão inseridos.

A cerâmica, como um dos elementos da cultura material é o documento principal que serviu de base nesta pesquisa, pois é um dos caracterizadores culturais. É, segundo muitos autores, um indicador arqueológico de conteúdos sociais e econômicos, podendo ser usada como um revelador de culturas e até mesmo de etnias (LA SALVIA & BROCHADO, 1987; RICE, 1987; SÁNCHEZ, 1990; SHEPARD, 1963; SINOPOLI, 1991).

Não pretendemos afirmar que através dos estudos dos objetos cerâmicos todas as questões que surjam sobre uma sociedade pré-histórica sejam respondidas. Sabemos também que, para muitos pesquisadores, a cerâmica é o meio mais importante e mais expressivo para se caracterizar um grupo e que, muitas vezes, é o único de que se dispõe. Na medida do possível ou na existência de outros vestígios, esses devem ser estudados com parâmetros e objetivos semelhantes.

A produção de cerâmica, principalmente vasilhas, em uma sociedade atende a várias necessidades, como o armazenamento e a alimentação ou preparação do alimento. Tais usos são de caráter universal, mas as diferentes

formas e funções que as cerâmicas adquirem nas sociedades nos remetem ao que RIBEIRO (1989) chama de “*personalidade cultural*”. Segundo a autora, na produção cerâmica cada grupo humano imprimiu a sua personalidade e esta pode estar visível nos acabamentos de superfície, nos tamanhos, nas formas, nas decorações e nos usos. Tal fato permite a um especialista em cerâmica perceber que existem diferenças entre, por exemplo, as cerâmicas produzidas pelos indígenas Assurini e Carajá.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado, ao nosso ver, às cerâmicas produzidas pelos grupos ceramistas de sítios pré-históricos. Esta “*personalidade*” pode ser percebida quando analisamos as cerâmicas de diferentes sítios arqueológicos.

Apesar de existir na Cultura Material objetos semelhantes, cada sociedade criou suas técnicas e objetos de uma maneira própria, por isso os objetos são também portadores de idéias e representam a sociedade na qual foram criados porque não existe “(...) *uma adaptação mecânica ao meio natural, mas uma grande diversidade de respostas*” (VIDAL; LOPES DA SILVA, 1995, p. 371).

Os objetos estão interligados às tradições e especificamente à identidade do grupo. São formas concretas e nos indicam os modos de viver e a relação entre os indivíduos produtores e o patrimônio cultural do grupo. Desta forma, o estudo da cultura material e em particular da cerâmica arqueológica é válido, pois nos reporta às questões da vida cotidiana e às particularidades e diferenças que existiam entre os grupos.

Diante do exposto, os objetos são considerados elementos do Sistema Técnico e, como tal, devem ser estudados. O Sistema Técnico de uma sociedade pode determinar, em parte, a estrutura social, a divisão social do trabalho, o espaço social.

Desta forma, a importância do estudo e da caracterização de diferentes tecnologias, identificadas nos sítios arqueológicos, está no fato de que podem ajudar na identificação e na correlação de grupos específicos com determinadas tecnologias (BOCANEGRA, 1997).

A tecnologia é uma das maneiras de apreendermos parte da bagagem cultural de uma sociedade. Uma **abordagem tecnológica** estuda os processos empregados para confeccionar um objeto, partindo da premissa de que as variações técnicas observadas podem ser utilizadas para diferenciar os grupos.

De acordo com LEMONNIER (1983), um **Sistema Técnico** pode ser definido como o conjunto de técnicas de uma sociedade. Técnicas, instrumentos e os objetos, resultado do processo técnico, são, portanto, elementos do Sistema Técnico.

O PERFIL TÉCNICO CERÂMICO

O Sistema Técnico é composto de vários processos técnicos que podem ser organizados em uma estrutura chamada de **perfil técnico**. Este perfil técnico é um instrumento de análise estabelecido a partir de certos aspectos que permitem extrair os componentes identificatórios do processo técnico (PESSIS, 1993). Esses aspectos são os elementos mais característicos de um dos vestígios da cultura material de um sítio arqueológico. Em cada sítio arqueológico podem ser elaborados vários perfis das diferentes técnicas que possam existir. Para os vestígios cerâmicos de um sítio é elaborado o **perfil técnico cerâmico**, onde os aspectos selecionados são elementos técnicos, morfológicos, estilísticos e funcionais (ALVES, 1991).

Os elementos técnicos se referem aos procedimentos e meios materiais utilizados para a manufatura dos objetos. São formados pelas técnicas, instrumentos e matérias-primas.

Os elementos morfológicos se referem às características da forma de cada classe de objetos.

Os elementos estilísticos se referem às combinações de técnicas utilizadas que criam um estilo para o grupo. Incluem técnicas de tratamento de superfície, os motivos decorativos, desenhos ou padrões empregados nos objetos.

Os elementos funcionais se referem aos parâmetros que servem para identificar as utilidades dos objetos. São estabelecidos a partir dos dados constatados em cada caso particular.

A forma como esses elementos estão estabelecidos, quais são os privilegiados e em que aspectos são diferentes ou semelhantes são os meios de diferenciar um sítio de outro.

Para caracterizar um grupo étnico é necessário definir e identificar uma quantidade representativa de perfis técnicos de vários sítios e desta maneira organizar um **perfil tecnológico**, que é o resultado dos dados provenientes de perfis técnicos (ALVES, 1991).

O estabelecimento posterior das identidades culturais deve ser realizado a partir da sistematização de vários perfis técnicos de um grande número de sítios e de toda informação da pesquisa arqueológica. No estudo dos vestígios arqueológicos e, no nosso caso em particular, nos vestígios cerâmicos, devem ser observados os aspectos que permitam extrair os componentes das identidades procuradas (PESSIS, 1993).

A caracterização tecnológica de um grupo étnico só poderá, enfim, ser estabelecida quando tivermos os perfis técnicos de vários sítios de uma mesma área de pesquisa.

O SÍTIO CANA BRAVA

LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O sítio Cana Brava localiza-se ao sul do Parque Nacional Serra da Capivara, no povoado de Cana Brava que faz parte do município de Jurema do Piauí, entre as coordenadas 9°06'18"S e 43°09'35"W. Está distante da área do Parque Nacional Serra da Capivara em aproximadamente 90Km. O acesso ao sítio partindo de São Raimundo Nonato é feito por estrada de barro (PI 144), em direção a Anísio de Abreu.

O sítio está posicionado num vale que apresenta serras ao redor. A área de baixada, denominada de baixão da Cana Brava, apresenta um suave declive em direção a um riacho e à uma fonte d'água. O riacho é intermitente e só reaparece na estação chuvosa, porém a fonte d'água é permanente e está próxima ao povoado, a 280m.

Cana Brava é um sítio a céu aberto e encontra-se hoje, precisamente, sob toda a propriedade da fazenda Cana Brava, uma pequena vila e a estrada que separa a fazenda e a vila. Espalha-se por uma área de aproximadamente 200.000m². Precisamente, os locais de maior concentração dos vestígios são as áreas de cultivo da fazenda, a área de pastagem e por detrás das casas da vila.

O sítio constitui uma unidade caracterizada como uma aldeia pré-histórica, situada cronologicamente entre 790±50 BP (BETA-106389) e 490±50 BP (BETA -106388). Apresenta grande extensão territorial, com áreas de concentração de vestígios líticos e/ou cerâmicos, com estruturas arqueológicas como fogueiras e sepultamentos. Os vestígios, principalmente cerâmica e lítico, distribuem-se por uma vasta área e apresentam-se em grande número com uma diversidade de formas e tamanhos. Estes vestígios estão presentes tanto na superfície, como em profundidade.

A CERÂMICA E A ANÁLISE TÉCNICA

A análise da cerâmica de Cana Brava teve como objetivo maior identificar, entre os elementos da tecnologia cerâmica, quais são os específicos deste sítio. Esses elementos apresentam-se nos objetos cerâmicos e as maneiras como estão combinados são reveladoras das diferenças que existem entre a cerâmica de Cana Brava, em comparação com outros sítios de grupos ceramistas.

DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

Para a análise do material cerâmico do sítio Cana Brava trabalhamos, desta forma, em dois níveis de informação: um, derivado dos dados fornecidos pelos objetos inteiros e reconstituídos e, o outro, obtido dos fragmentos.

O critério utilizado para a escolha da amostra é o da riqueza de informação sobre a morfologia. A amostra foi formada dos fragmentos que podíamos identificar morfologicamente e que forneciam dados para a reconstituição dos objetos.

Desta forma, segundo o critério acima, o tipo de amostra utilizada foi a sistemática, onde selecionamos e analisamos 6.888 fragmentos.

A análise técnica realizada foi baseada nos procedimentos utilizados por: LA SALVIA & BROCHADO (1989), NASCIMENTO & LUNA (1994), ALVES, C. (1991), ALVES, M. (1994), RYE (1981) e SHEPARD (1963). Após a análise realizamos a reconstituição gráfica dos objetos, a classificação das formas e o cálculo dos volumes das vasilhas.

O sistema de classificação aplicado às vasilhas foi baseado nos critérios estabelecidos por: CASTILLO-TEJERO & LITIVAK (1968), ERICSON & STICKES (1973) e SHEPARD (1963).

De acordo com os critérios estabelecidos identificamos sete formas de vasilhas no sítio Cana Brava:

forma 1: elipsóide horizontal, contorno simples, boca ampliada, e altura total menor ou igual a $\frac{1}{2}$ do diâmetro da boca.

forma 2: elipsóide horizontal, contorno simples, boca constricta, e altura total maior que $\frac{1}{2}$ do diâmetro da boca.

forma 3: ovóide, contorno simples, boca ampliada, e altura total menor ou igual a $\frac{1}{2}$ do diâmetro da boca.

forma 4: ovóide, contorno simples, boca ampliada, e altura total maior que $\frac{1}{2}$ do diâmetro da boca.

forma 5: ovóide, contorno simples, boca constricta, e altura total maior que $\frac{1}{2}$ do diâmetro da boca.

forma 6: ovóide invertido, contorno simples, boca ampliada, e altura total maior que $\frac{1}{2}$ do diâmetro da boca.

forma 7: ovóide invertido, contorno simples, boca constricta, e altura total maior que $\frac{1}{2}$ do diâmetro da boca.

Identificamos fusos com as formas **discoidal** (forma 1) e **planisférica** (forma 2); e adornos de forma **circular** e **ovóide**.

O PERFIL TÉCNICO CERÂMICO DO SÍTIO CANA BRAVA

No conjunto cerâmico do sítio Cana Brava constatamos que os ceramistas prepararam três pastas para confeccionarem os seus objetos (tabela.1). Na identificação das pastas realizamos a análise macroscópica, a técnica de difração de raios X e a análise petrográfica². A mineralogia sugere origens distintas para as fontes de argila pois existem diferenças no tamanho, distribuição e tipos de minerais presentes. Esta diferença nas pastas produziu objetos de textura diferentes. Nas três pastas a illita foi o filossilicato (mineral de argila) utilizado; e grãos de albita (feldspato) e quartzo os minerais numericamente mais presentes.

Tabela 1
Classes de objetos do sítio Cana Brava

classes	f	%
vasilha	95	72.0
fuso	33	25.0
adorno	3	2.2
cachimbo	1	0.7
total	132	99.9

As pastas 1 e 2 foram as mais empregadas na maioria das vasilhas e fusos (tabela 2). A pasta 1 foi identificada na maioria das vasilhas médias³ e grandes já a pasta 2 foi identificada em maior frequência nas vasilhas pequenas, nas de espessura mais fina e nos adornos.

Nos objetos, provavelmente confeccionados na área da própria aldeia, utilizaram duas técnicas: o acordelamento para os objetos maiores e a modelagem para os objetos pequenos e as bases das vasilhas. Era comum, neste sítio, a reciclagem de fragmentos de vasilhas para a confecção de fusos.

Após a confecção dos objetos, os ceramistas passavam para a fase de

Tabela 2
Frequência de objetos e pastas

Pastas	obj.	%
pasta 1	63	47.7
pasta 2	59	44.7
pasta 3	10	7.5
total	132	99.9

acabamento onde foram empregadas as seguintes técnicas: alisado, brunido, polido, banho e escovado (tabela 3). Neste sítio as duas técnicas mais características e de maior frequência observadas foram o alisado e o brunido, utilizados, de preferência, nas duas superfícies das vasilhas. Além desses tratamentos foram realizadas técnicas de decoração plástica, seja por incisão ou por impressão.

Observamos que existe associação entre as diferentes técnicas de tratamento de superfície e entre estas e as de decoração plástica.

A técnica do alisamento foi a mais empregada estando presente em todas as formas de vasilhas, fusos e adornos. As vasilhas alisadas estão associadas com o polimento, o brunido e o banho realizados internamente e com a técnica decorativa do inciso.

A segunda técnica de tratamento mais empregada foi o brunido, executado, de preferência, nas duas superfícies. Com menor frequência, as vasilhas brunidas apresentaram decoração incisa, impressa, foram alisadas ou receberam banho castanho na parte interna.

O banho foi aplicado nas duas superfícies, ou em associação com o alisado ou com a decoração incisa. Os objetos receberam banho em tons amarelado (10YR6/4), acastanhado (10YR7/3), vermelho (10R4/8; 2.5YR6.2) e em menor frequência branco (5YR8/1). O banho vermelho e o branco, executados na superfície externa, além de revestir e impermeabilizar, poderia ter também uma finalidade decorativa, uma vez que a técnica não altera a produção ou a forma do objeto.

O polimento foi executado nas duas superfícies estando em associação com as técnicas do brunido, alisado ou banho executadas na superfície interna e com as decorações incisivas ou impressas.

Tabela 3
Formas das vasilhas e Tratamentos de superfície

trat./formas	alisado	%	banho	%	brun.	%	polido	%	total
<i>Forma 1</i>	15	68.2	3	13.6	3	13.6	1	4.5	22
<i>forma 2</i>	8	44.4	4	22.2	5	27.8	1	5.5	18
<i>forma 3</i>	6	75	-	-	1	12.5	1	12.5	8
<i>forma 4</i>	7	58.3	1	8.3	1	8.3	3	25	12
<i>forma 5</i>	9	42.8	1	4.8	9	42.8	2	9.5	21
<i>forma 6</i>	5	71.5	1	14.2	1	14.2	-	-	7
<i>forma 7</i>	2	28.4	-	-	5	71.5	-	-	7

Constatamos que a queima incompleta predominou sobre a completa. Isto indica que a maior parte das cerâmicas foi queimada em atmosfera oxidante.

As vasilhas produzidas neste sítio apresentam como características morfológicas básicas as bordas diretas, os lábios arredondados, as bases convexas, bocas circulares com diâmetros que variam de 3.0 à 75cm e alturas entre 2.0 e 85.5cm.

As formas de vasilhas mais freqüentes foram a ovóide e a helipsóide horizontal. São, em sua maioria, vasilhas abertas (51.5%), com espessura de parede que não ultrapassam os 2.2cm, estando a maior parte entre 0.5 e 1.0cm. A freqüência maior é de vasilhas de tamanho pequeno (54.7%) e médio (32.6%). Algumas, pequenas e de espessura fina, possuíam apêndices (tabela 4).

Tabela 4
Tamanho das vasilhas e Tratamento de superfície

Trat./tam.	Alis.	%	banho	%	brun.	%	polido	%	total
PP	5	5.2	—	—	1	1.0	—	—	6
P	31	32.5	5	5.2	9	9.4	7	7.3	52
M	16	16.8	4	4.2	10	10.5	1	1.0	31
G	—	—	1	—	4	4.2	—	—	5
EG	—	—	—	—	1	1.0	—	—	1

Os fusos apresentam duas formas: discoidal e planisférica, não havendo uma predominância de um tipo sobre o outro. Apresentam variação de tamanho, dada pela diferença nos diâmetros, onde os de 5cm são os mais freqüentes no sítio.

Os adornos, identificados como conta de colar, apresentam formas circulares e ovóides com perfuração central e diâmetros de 4cm e 3cm.

No sítio, só foi identificado um cachimbo, o que não nos permite inferir sobre o seu uso e fabricação neste sítio.

Quanto às funções dos objetos observados levantamos algumas considerações baseadas nas formas, tamanhos e técnicas de acabamento. Podemos, a nível hipotético, dividir os objetos em utensílios domésticos, utensílios com função especial, utensílios para a preparação de outros objetos (instrumentos de trabalho) e utensílios de uso pessoal.

Nos utensílios domésticos podemos citar as vasilhas principalmente as alisadas, de tamanho médio ou grande e vasilhas com apêndices. Vasilhas grandes e com tratamento brunido também foram usadas como urna funerária e como tampa, passando, neste caso, para uma função ritualística. Os fusos são considerados como instrumentos de trabalho pois eram usados para produzir

outros objetos. Objetos como vasilhas pequenas, com banho vermelho ou branco não eram utilizados para cozinhar ou armazenar, possuindo talvez um uso especial. Já os adornos seriam objetos de uso pessoal.

ANÁLISE COMPARATIVA COM OS PERFIS TÉCNICOS CERÂMICOS DE SÍTIOS DO SUDESTE DO PIAUÍ

A partir da elaboração do perfil técnico cerâmico do sítio Cana Brava, passamos da instância da análise de sítio para a de comparações entre sítios. Para isso, escolhemos três sítios do Sudeste do Piauí que, assim como Cana Brava, são aldeias de grupos ceramistas. Essas aldeias foram escolhidas porque foram estudadas sob os mesmos parâmetros utilizados na análise de Cana Brava e estão localizadas na área do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara.⁴

A comparação e discussão das semelhanças e/ou diferenças existentes nos perfis técnicos cerâmicos dessas aldeias baseou-se nos seguintes elementos: pasta, formas, tamanhos, técnicas de acabamento de superfície, técnicas decorativas, queima, espessura, assim como a associação de alguns desses elementos.

Além dos elementos da tecnologia, foram observados outros aspectos do contexto arqueológico, tais como o ambiente onde os sítios estão localizados, a distribuição e tipos de vestígios, a forma das aldeias e a cronologia dessas ocupações.

Esses sítios são aldeias onde os vestígios ocorrem por toda a superfície, porém em locais concentrados, o que pode indicar áreas de atividades específicas. Os locais das manchas escuras (possíveis fundos de habitação) são os que apresentam maior quantidade de vestígios. Apenas na Aldeia da Queimada Nova, foi possível identificar a forma da aldeia.

No sítio Cana Brava, durante os trabalhos de salvamento, não foi possível identificar manchas escuras, apenas vários locais de concentração de material arqueológico. Como nas outras aldeias, os vestígios se espalham por uma extensa área.

Estes sítios apresentam grandes dimensões: a Aldeia da Queimada Nova com aproximadamente 28.000m²; Barreirinho e Baixão da Serra Nova com 40.000m² e Cana Brava com 200.000m². As dimensões dessas aldeias, a quantidade de manchas e de vestígios podem ser indicadores de que esses sítios foram habitados por comunidades populosas.

As aldeias se localizam em áreas do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara e apresentam duas formas de implantação na paisagem: estão em

Constatamos que a queima incompleta predominou sobre a completa. Isto indica que a maior parte das cerâmicas foi queimada em atmosfera oxidante.

As vasilhas produzidas neste sítio apresentam como características morfológicas básicas as bordas diretas, os lábios arredondados, as bases convexas, bocas circulares com diâmetros que variam de 3.0 à 75cm e alturas entre 2.0 e 85.5cm.

As formas de vasilhas mais freqüentes foram a ovóide e a helipsóide horizontal. São, em sua maioria, vasilhas abertas (51.5%), com espessura de parede que não ultrapassam os 2.2cm, estando a maior parte entre 0.5 e 1.0cm. A freqüência maior é de vasilhas de tamanho pequeno (54.7%) e médio (32.6%). Algumas, pequenas e de espessura fina, possuíam apêndices (tabela 4).

Tabela 4
Tamanho das vasilhas e Tratamento de superfície

Trat./tam.	Alis.	%	banho	%	brun.	%	polido	%	total
PP	5	5.2	—	—	1	1.0	—	—	6
P	31	32.5	5	5.2	9	9.4	7	7.3	52
M	16	16.8	4	4.2	10	10.5	1	1.0	31
G	—	—	1	—	4	4.2	—	—	5
EG	—	—	—	—	1	1.0	—	—	1

Os fusos apresentam duas formas: discoidal e planisférica, não havendo uma predominância de um tipo sobre o outro. Apresentam variação de tamanho, dada pela diferença nos diâmetros, onde os de 5cm são os mais freqüentes no sítio.

Os adornos, identificados como conta de colar, apresentam formas circulares e ovóides com perfuração central e diâmetros de 4cm e 3cm.

No sítio, só foi identificado um cachimbo, o que não nos permite inferir sobre o seu uso e fabricação neste sítio.

Quanto às funções dos objetos observados levantamos algumas considerações baseadas nas formas, tamanhos e técnicas de acabamento. Podemos, a nível hipotético, dividir os objetos em utensílios domésticos, utensílios com função especial, utensílios para a preparação de outros objetos (instrumentos de trabalho) e utensílios de uso pessoal.

Nos utensílios domésticos podemos citar as vasilhas principalmente as alisadas, de tamanho médio ou grande e vasilhas com apêndices. Vasilhas grandes e com tratamento brunido também foram usadas como urna funerária e como tampa, passando, neste caso, para uma função ritualística. Os fusos são considerados como instrumentos de trabalho pois eram usados para produzir

outros objetos. Objetos como vasilhas pequenas, com banho vermelho ou branco não eram utilizados para cozinhar ou armazenar, possuindo talvez um uso especial. Já os adornos seriam objetos de uso pessoal.

ANÁLISE COMPARATIVA COM OS PERFIS TÉCNICOS CERÂMICOS DE SÍTIOS DO SUDESTE DO PIAUÍ

A partir da elaboração do perfil técnico cerâmico do sítio Cana Brava, passamos da instância da análise de sítio para a de comparações entre sítios. Para isso, escolhemos três sítios do Sudeste do Piauí que, assim como Cana Brava, são aldeias de grupos ceramistas. Essas aldeias foram escolhidas porque foram estudadas sob os mesmos parâmetros utilizados na análise de Cana Brava e estão localizadas na área do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara.⁴

A comparação e discussão das semelhanças e/ou diferenças existentes nos perfis técnicos cerâmicos dessas aldeias baseou-se nos seguintes elementos: pasta, formas, tamanhos, técnicas de acabamento de superfície, técnicas decorativas, queima, espessura, assim como a associação de alguns desses elementos.

Além dos elementos da tecnologia, foram observados outros aspectos do contexto arqueológico, tais como o ambiente onde os sítios estão localizados, a distribuição e tipos de vestígios, a forma das aldeias e a cronologia dessas ocupações.

Esses sítios são aldeias onde os vestígios ocorrem por toda a superfície, porém em locais concentrados, o que pode indicar áreas de atividades específicas. Os locais das manchas escuras (possíveis fundos de habitação) são os que apresentam maior quantidade de vestígios. Apenas na Aldeia da Queimada Nova, foi possível identificar a forma da aldeia.

No sítio Cana Brava, durante os trabalhos de salvamento, não foi possível identificar manchas escuras, apenas vários locais de concentração de material arqueológico. Como nas outras aldeias, os vestígios se espalham por uma extensa área.

Estes sítios apresentam grandes dimensões: a Aldeia da Queimada Nova com aproximadamente 28.000m²; Barreirinho e Baixão da Serra Nova com 40.000m² e Cana Brava com 200.000m². As dimensões dessas aldeias, a quantidade de manchas e de vestígios podem ser indicadores de que esses sítios foram habitados por comunidades populosas.

As aldeias se localizam em áreas do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara e apresentam duas formas de implantação na paisagem: estão em

áreas elevadas (como topo de colinas); ou em locais pouco elevados que apresentam suave declive que converge para baixões onde as fontes d'água e as matas geralmente são próximas. Essas duas formas de implantação dos sítios na paisagem estão geralmente em áreas de vales abertos, circundados por serras. A vegetação é uniforme, sendo formada basicamente de caatinga arbustiva.

Observamos que, a semelhança entre essas aldeias é devida à densidade dos vestígios líticos e cerâmicos, sob a superfície e a localização desses sítios em áreas um pouco elevadas. Quanto ao tamanho dos sítios, observamos que o Cana Brava foi um assentamento, possivelmente, de maior extensão.

Outro aspecto a ser destacado, quanto aos vestígios arqueológicos encontrados nesses sítios, é sua relação com o período de ocupação. Em todos os sítios existe material cerâmico e lítico apresentando variação quantitativa. Em Cana Brava, ao contrário dos outros sítios, evidenciamos além desses vestígios, urnas funerárias enterradas dentro da aldeia.

Nos sítios Barreirinho e Baixão da Serra Nova existiam materiais do período colonial: como faiança, louça, metal e materiais recentes como telha e tijolo. Esses vestígios indicam que nesses sítios houve contato com os colonizadores, ou que foram novamente ocupados quando já estavam abandonados pelos grupos ceramistas que ali viveram. Como não temos datações para esses sítios, não podemos comprovar se são assentamentos mais recentes que a Aldeia da Queimada Nova e Cana Brava.

No sítio Cana Brava e na Aldeia da Queimada Nova, ao contrário, não identificamos materiais do período colonial, nem vestígios de antigas estruturas construídas. Verificamos apenas muitos fragmentos recentes de telha. Cronologicamente o sítio Cana Brava (790 ± 50 BP/BETA-106389 e 490 ± 50 BP/BETA-106388) representa uma ocupação mais recente do que o sítio Aldeia da Queimada Nova (1690 ± 110 BP/GIF-3225).

Procedendo a comparação, analisamos os perfis técnicos cerâmicos desses sítios. O primeiro elemento analisado entre os sítios é a pasta utilizada para a confecção dos objetos. No sítio Cana Brava o mineral mais característico e presente nas três pastas é a albita (um feldspato) associado com grãos de quartzo e outros minerais. Nos sítios, Aldeia da Queimada Nova e no Barreirinho, o bolo de argila foi o antiplástico mais utilizado. Os ceramistas desses sítios adicionaram este antiplástico na pasta, o que proporcionou uma melhor durabilidade e uma textura mais fina nos objetos cerâmicos.

No Baixão da Serra Nova, diferente dos outros três sítios, a pasta com grande presença de quartzos foi a mais utilizada, o que proporcionou uma textura grosseira. Em todos esses sítios há a presença de bolos de argila nas pastas,

porém, em Cana Brava este antiplástico é pouco freqüente, não existindo uma pasta apenas com grãos de quartzos. Devido a grande presença de grãos de albita e quartzos, aflorando nas superfícies da cerâmica, as pastas mais freqüentes em Cana Brava, têm uma textura de grosseira à média. Outro aspecto observado é a presença de rachaduras nas vasilhas de Cana Brava, fato que não foi observado nos outros sítios. As rachaduras podem ter sido proporcionadas pelo tamanho dos grãos de albita ou pelo mau amassamento da pasta ou pelo pouco controle sobre os efeitos do quartzo durante a queima.

Analisando as técnicas de tratamento de superfície, observamos que nos sítios Aldeia da Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova foram utilizados diferentes técnicas de tratamento de superfície, sendo grande o número de associações entre essas técnicas. No universo dos objetos, em todos os sítios, o alisado foi a técnica mais utilizada. A maior freqüência de objetos alisados pode estar relacionado à uma freqüência maior de objetos utilitários.

Nesses sítios foram realizadas técnicas, não identificadas em Cana Brava, como o corrugado, o serrungulado, o roletado, o ponteadado e o pintado com motivos decorativos em vermelho, ou vermelho e preto sobre branco.

Em Cana Brava a técnica mais freqüente, tanto no universo de fragmentos como de objetos, foi o alisado. Segue-se o brunido, que está associado ao alisado e ao banho, ambos realizados na superfície interna. Diferentemente de Cana Brava o brunido foi uma das técnicas pouco utilizadas nos outros sítios.

A técnica mais característica dos sítios Aldeia da Queimada Nova e Barreirinho foi o corrugado, porém em Baixão da Serra Nova a freqüência é menor, sendo o escovado e o polido as técnicas mais utilizadas.

Incisão e impressão de cordas nas bordas das vasilhas foram técnicas decorativas utilizadas pelos ceramistas de Cana Brava. As incisões foram aplicadas em um maior número de vasilhas, mas as impressões indicam que esses ceramistas tinham conhecimento do trançado de fibras vegetais. Nos sítios Aldeia da Queimada Nova e Barreirinho também foi detectada essa técnica em menor freqüência.

Nos sítios Aldeia da Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova existem vasilhas pintadas com motivos decorativos. Em Aldeia da Queimada Nova e Barreirinho a pintura apresenta motivos de linhas verticais, paralelas, oblíquas, em espiral ou em faixas realizadas de preferência na superfície interna das vasilhas. No sítio Baixão da Serra Nova ocorre apenas a pintura em vermelho sem motivos decorativos. Essa técnica e esses motivos não foram realizados pelos ceramistas de Cana Brava. A pintura é, sem dúvida, um elemento expressivo nos sítios Aldeia da Queimada Nova e Barreirinho.

Em relação aos objetos produzidos em cada sítio verificamos que nos

sítios Aldeia da Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova existem vasilhas e cachimbos. O número de cachimbos, nestes sítios, é bem representado, ao contrário de Cana Brava, onde este objeto pode até ser intrusivo. No sítio Cana Brava a frequência maior é de vasilhas e fusos. A presença de fusos cerâmicos é um importante elemento diferenciador entre esses sítios, pois não foi identificado nos outros, sendo um elemento apenas do sítio Cana Brava.

Nas formas das vasilhas verificamos que predominam em Aldeia da Queimada Nova, Baixão da Serra Nova e Cana Brava as formas abertas, enquanto que no Barreirinho existem formas mais fechadas.

As formas se assemelham nesses sítios, contudo a frequência de cada uma por sítio é diferente. Em Cana Brava as vasilhas de formas elipsóides com bocas ampliadas (23.1%) e as ovóides com bocas constrictas (22.1%) são mais frequentes, ao contrário dos sítios Aldeia da Queimada Nova e Barreirinho, onde predominam as formas elipsóides de bocas constrictas (com 27.2% e 26.5% respectivamente) e as ovóides de bocas ampliadas (com 21.8% e 26.5% respectivamente). No sítio Baixão da Serra Nova as vasilhas mais frequentes são as ovóides de bocas ampliadas (32.7%) e as cônicas (22.9%).

Vasilhas com apêndices existem apenas nos sítios Barreirinho, Baixão da Serra Nova e Cana Brava. Em Cana Brava a quantidade e a variedade de formas de alças e asas é maior. A presença de apêndices é um outro elemento característico deste sítio.

Em todos esses sítios as vasilhas com lábios arredondados são mais frequentes. O número de lábios arredondados é superior em Cana Brava (em torno de 90%), em comparação com os outros sítios que além de lábios arredondados possuem também uma frequência maior de lábios planos. Em Cana Brava temos uma diversidade maior de tipos de bordas (diretas, contraídas, extrovertidas, expandidas, reforçadas externamente e internamente), apesar da grande maioria das vasilhas possuírem bordas diretas. Quanto aos tipos de base a frequência maior é das bases convexas, seguido das planas.

O tamanho das vasilhas é outro elemento a ser considerado. Nos sítios Aldeia da Queimada Nova e Barreirinho predominam vasilhas grandes e médias e nos sítios Cana Brava e Baixão da Serra Nova, vasilhas pequenas. Em Cana Brava, porém, a quantidade dessas vasilhas é maior e representa 54.7% do total. Em todos os sítios a espessura das vasilhas não apresenta muita diferença, havendo exceções no sítio Barreirinho de objetos com espessuras mais finas (entre 0.4 e 1.0cm) e no sítio Aldeia da Queimada Nova com espessura de 3cm.

Através da análise desses elementos, concluímos que o perfil técnico cerâmico do sítio Cana Brava apresenta diferenças dos perfis técnicos dos

sítios Aldeia da Queimada Nova, Barreirinho, Baixão da Serra Nova. Alguns elementos são comuns, universais e não indicam diferenças, como o predomínio de vasilhas de formas abertas com borda direta e base convexa, a queima incompleta e a técnica do alisado. Por outro lado, não há entre Cana Brava e as outras aldeias semelhanças na preferência das outras técnicas de tratamento de superfície, assim como nos estilos decorativos, na textura, na composição das pastas, na frequência dos tamanhos e nas formas das vasilha nos sítios.

Pelas características do perfil técnico cerâmico do sítio Cana Brava, em comparação com os outros três, constatamos que são diferenças mais significativas:

- a morfologia das vasilhas;
- a frequência maior de vasilhas abertas e com profundidade;
- a predominância de vasilhas de tamanho pequeno (com volume menor que 0.5l) e médio e, em menor número, de vasilhas grandes;
- a existência de vasilhas com apêndices de formas diferentes;
- a predominância do alisado e do brunido utilizados como técnicas de tratamento de superfície;
- decorações incisas e impressos (a existência das impressões é um indicador indireto da técnica do trançado);
- a presença de adornos;
- fusos usados para a fiação;
- os tipos de pastas.

A produção cerâmica é um dos indicadores de diferenciação entre sítios, sendo prioritário que o material expresse, através de suas características, sejam técnicas, morfológicas, decorativas ou estilísticas, distinções nos elementos mais significativos. As diferenças observadas no perfil técnico cerâmico do sítio Cana Brava são indicadores para se reconhecer as características deste em relação aos outros sítios.

As diferenças evidenciadas entre o perfil técnico cerâmico de Cana Brava e os perfis dos sítios Aldeia da Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova favorecem a nossa hipótese, porém os resultados são parciais e apenas indicam que há a possibilidade de que existira outro grupo ceramista. Os resultados obtidos no universo cerâmico demonstram esta possibilidade. A constatação de um perfil técnico cerâmico diferente é um elemento concreto e indicador de diferenciação, mas necessita de outros critérios para se confirmar a hipótese.

Para que se possa aprofundar e comprovar a presença de um outro grupo ceramista são necessários mais elementos culturais, assim como outros elementos do Sistema Técnico para tentar identificar as características de um grupo.

À medida que novos perfis sejam elaborados, o estudo e a caracterização das diferentes tecnologias poderão ajudar a correlacionar determinados perfis técnicos cerâmicos com grupos específicos.

¹Mestre em História - UFPE. Área de concentração em Pré-História do Brasil.

²A análise petrográfica foi realizada pela prof^a. Lucila Ester Borges e as difrações de raios X pelo prof^o. Hugo Villarreal Leo, ambos do Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Pernambuco.

³Os tamanhos das vasilhas foram definidos a partir do cálculo do volume e organizados em categorias de tamanho. PP = volumes menores que 0.111; P = volumes entre 0.111 e 0.962; M = volumes entre 0.962 e 3.514; G = volumes entre 3.514 e 8.618; LG = volumes acima de 8.618.

⁴A comparação foi realizada a partir dos dados retirados do Relatório "A Cerâmica Pré-Histórica de São Raimundo Nonato, Piauí - 1995-96", de autoria de Cláudia A Oliveira - NEA/UFPE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C. A Cerâmica Pré-Histórica no Brasil: Avaliação e Proposta. *Clio*, v. 1, n. 7, p.11-88, 1991.
- ALVES, C. *A cerâmica pré-histórica de São Raimundo Nonato - Piauí*: Relatório Final [s.n.], Recife, 1995/96, 323p.
- ALVES, M. A. Estudo técnico em cerâmica pré-histórica do Brasil. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 4, p. 39-70, 1994.
- BOCANEGRA, F. A . La Cadena Tecnológica: modelo de análises de los conjuntos líticos. *Boletín de Antropología*. Medellín, v. 11, n. 28, p. 146-167, 1997.
- CASTILLO-TEJERO, N; LITIVAK, J. *Um sistema de estudio para formas de vasijas*. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 1968, 37p. (Tecnologia 2)
- ERICSON, J.; STICKEL, E. A proposed classification system for ceramics. *World Archaeology*, v. 3, n. 4, p. 357-367, 1973.
- GUIDON, N; PESSIS, A-M.; MARTIN, G. Linha de Pesquisa: O povoamento pré-histórico do Nordeste do Brasil. *Clio*, Recife, v.1 n. 6, p. 123-125, 1990. (Arqueológica).
- LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989, 175p.
- LARAIA, R.B. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988, 116p.
- LEMONNIER, P. L'étude des systemes technique, une urgence en technologie culturelle. In: *Techniques et Culture*, v.1, p.11-33, 1983.
- MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 2. ed. atual. Recife: Universitária da UFPE, 1997, 450p.
- NASCIMENTO, A. ; ALVES, C. ; LUNA, S. A Cerâmica Pré-Histórica no Nordeste Brasileiro. *Clio*, Recife, v. 1, n. 6, p. 103-112, 1990. (Arqueológica).
- NASCIMENTO, A.; LUNA, S. Procedimentos para a Análise da Cerâmica Arqueológica. *Clio*, Recife, v.1, n. 10, p. 7-19, 1994. (Arqueológica).
- OLIVEIRA, C. *Relatório das escavações: Sítio Cana Brava - Jurema - Piauí*. São Raimundo Nonato, FUMDHAM, 1997, 12p.
- PESSIS, A-M. Registros Rupestres, Perfil Gráfico e Grupo Social. *Clio*, Recife, v.1, n. 9. p. 7-14, 1993.(Arqueológica).
- RIBEIRO, B. (Coord.) Artes têxteis indígenas do Brasil. In: RIBEIRO, D.(Ed.); RIBEIRO, B.(Coord.). *Suma Etnológica Brasileira*. 2.ed. Petrópolis: Vozes/FINEPE, 1987, v. 2, p. 351-395
- RIBEIRO, B. *Arte Indígena, Linguagem Visual*. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1989.
- RIBEIRO, B. As artes da vida do indígena brasileiro. In: GRUPIONI, L. (Org.). *Índios no Brasil*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 135-143.
- RICE, P. *Pottery Analysis: A Sourcebook*. Chicago: University of Chicago Press, 1987, 559p.
- RYE, O. S. *Pottery technology: Principles and reconstruction*. Washington D.C.: Taraxacum: Australian National University, 1981, 150p. (Manuals on archaeology, 4).

- SÁNCHEZ, R. N. Cerámica y Etnicidad. *Boletín de Antropología Americana*, México, n. 22, p. 47-80, diciembre 1990.
- SHEPARD, A. *Ceramics for the archaeologist*. 4. ed. Washington D.C.: Carnegie Institutions of Washington, 1963, 414p.(Publication, 609).
- SINOPONI, C. *Approaches to archaeological ceramics*. New York: Plenum Press, 1991, 237p.
- VIDAL, L. LOPES DA SILVA, A. O Sistema de Objetos nas Sociedades Indígenas: Arte e Cultura Material. In: LOPES DA SILVA, A.; GRUPIONI, L.(Orgs.). *A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p.369-402.